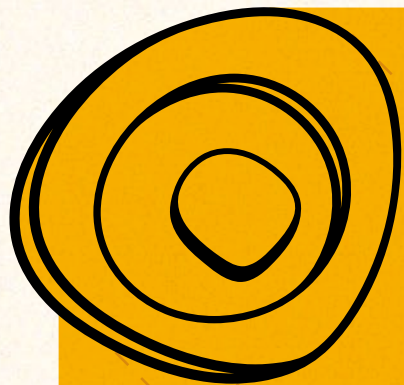




XV BIENAL

INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA

AVEIRO

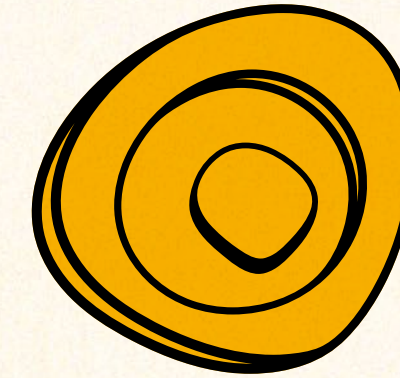


O PODER DAS MÃOS:
O EXTRAORDINÁRIO MUNDO
DE ROSA RAMALHO

*THE POWER OF HANDS:
THE EXTRAORDINARY WORLD OF ROSA RAMALHO*

AVEIRO
CÂMARA
MUNICIPAL

AVEIRO
CULTURA
NATUREZA
& SOUL
2027
E ISTO
MUDA TUDO



XV BIENAL
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO

ROSA RAMALHO

Ano: 1968

Fotografia: Carlos Basto

Créditos: Museu de Olaria

Year: 1968

Photography: Carlos Basto

Credits: Museu de Olaria



APOIO
SUPPORT



ACADEMIE INTERNATIONALE
DE LA CÉRAMIQUE
INTERNATIONAL ACADEMY
OF CERAMICS

PARCEIROS
PARTNERS



MEDIA PARTNERS



UMA ROSA AO TEMPO

A tradição cerâmica de Barcelos perde-se no tempo, por estas bandas foram bastantes os povos que dominaram a arte de trabalhar o barro. Prova disto são os vestígios arqueológicos encontrados no concelho, sobretudo entre a cidade de Barcelos e a Vila de Prado. Estes influenciaram, transformaram, e moldaram, o que designamos por Figurado de Barcelos. Em Ana Baraça¹, Rosa Ramalho², Domingos Côto³, Rosa Côta⁴, Mistério⁵ (pai), Maria Sineta⁶, Persina⁷, e no *Mudo do Parra*⁸, podemos afirmar, temos a fonte de onde começou este belo rio. E em Rosa Ramalho temos a ponte que cruzou o rural perdido – dos brinquedos de barro das crianças – para o universo mundial da Arte. No coração do Minho, em Barcelos, na freguesia Galegos São Martinho, nascia no final do séc. XIX a maior ceramista portuguesa de todos os tempos. Foi no barro que começou, andou cerca de 50 anos com o marido na moagem, até voltar de novo a este. Fez fama, mas não fortuna. Felizmente não morreu esquecida como tantos outros artistas. Depois de ver partir o esposo, meteu as mãos na massa. Conheceu artistas, estudantes, famosos, e até o chefe da nação de antanho,

privou com mestres e ensinou, apesar de ser analfabeta. Da(s) (con)vivência(s) resultou um estilo próprio, com influências tão diversas como o pintor António Quadros, o arquiteto Alves Costa, ou escultor espanhol Juan Pimentel. Daí que tenha apresentado temáticas tão diversas, desde o bestiário ao religioso, da mitologia ao fantástico. Dos pequenos bonecos com assobio, cozidos, e pintados com cores garridas, mutou-se para os vidrados cor de mel de grandes dimensões; dos pequenos cabeçudos com assobios, animais, e alguns cristos na cruz, passou para os deuses gregos, para os signos do zodíaco, de grandes dimensões, quando comparados com os primeiros. Não fez fortuna, mas deixou um rico legado patente nas suas obras de arte; mas também através dos ensinamentos que deu a Júlia Ramalho⁹; e esta aos seus filhos, António¹⁰ e Teresa¹¹ Ramalho, bisnetos de Rosa, a sua arte vive e continua. Rosa Ramalho, zénite da cerâmica portuguesa, ausentou-se do plano terreno há quase 45 anos. Vive em cada obra e pessoa que se cruzou e ensinou, à sua maneira, durante a sua longa vida, a qual podemos apreciar nesta exposição.

1 Ana Lopes Gonçalves Valada.
2 Rosa Barbosa Lopes.
3 João Domingos da Rocha.
4 Rosa Faria da Rocha.
5 Domingos Gonçalves Lima.
6 Maria de Jesus Fernandes Coelho.
7 Eduardo Fernandes de Sousa.
8 Alberto Gonçalves Braga.

9 Maria Júlia Oliveira da Mota.
10 António Manuel da Mota Ferreira.
11 Teresa Maria da Mota Ferreira.

A ROSE THROUGH TIME

The origins of the Barcelos pottery tradition are lost in the midst of time. In this area, many peoples had long mastered the art of working clay. Proof of this lies in the archaeological traces found in the municipality, particularly between Barcelos City and Vila de Prado. These influenced, transformed, and shaped what we call Barcelos Figures. We can safely say that the source of this beautiful river lies in people such as Ana Baraça¹, Rosa Ramalho², Domingos Côto³, Rosa Côta⁴, Mistério⁵ (father), Maria Sineta⁶, Persina⁷ and Mudo do Parra⁸. And it is in Rosa Ramalho that we have the bridge connecting the lost rural tradition, from pottery toys for children to the world universe of art. In Galegos São Martinho Parish, Barcelos, in the heart of Minho, the best Portuguese potter of all time, was born in the late 19th century. She started with clay and then worked with her husband as a miller for around 50 years before returning to clay. She made her fame, but not her fortune. Fortunately, she did not die forgotten, just as so many other artists. She set to work after her husband died. She met with artists, students, famous people, and this woman, who was a leader to all intents and

1 Ana Lopes Gonçalves Valada.
2 Rosa Barbosa Lopes.
3 João Domingos da Rocha.
4 Rosa Faria da Rocha.
5 Domingos Gonçalves Lima.
6 Maria de Jesus Fernandes Coelho.
7 Eduardo Fernandes de Sousa.
8 Alberto Gonçalves Braga.

purposes, worked with masters and even taught others, despite being illiterate. All these interactions resulted in a very personal style, with diverse influences such as artist António Quadros, architect Alves Costa and the Spanish sculptor Juan Pimentel. This is why such a great variety of topics are presented, from animals to religious figures, mythology to the fantastic. From tiny dolls with a whistle, fired and painted in bright colours, she moved on to large, glazed products in honey shades; from the small heads with whistles and some representations of Christ on the cross, she moved on to Greek gods and the signs of the zodiac, much larger pieces than her earlier works. She did not make her fortune, but she left behind a rich legacy seen in her works of art and in what she taught Júlia Ramalho⁹, who in turn passed it on to her children, António¹⁰ and Teresa¹¹ Ramalho, Rosa's great-grandchildren. Her art lives on and continues through them. Rosa Ramalho, the zenith of Portuguese pottery, departed this earthly plane almost 45 years ago. She lives in each piece and each person she touched and taught, in her own way, throughout her long life, which we can appreciate in this exhibition.

9 Maria Júlia Oliveira da Mota.
10 António Manuel da Mota Ferreira.
11 Teresa Maria da Mota Ferreira.

O PODER DAS MÃOS: O EXTRAORDINÁRIO IMAGINÁRIO DE ROSA RAMALHO

No verão de 1888¹, numa pequena freguesia perdida no coração do Minho, floria uma das mais belas rosas que Portugal já viu desabrochar. Rosa Barbosa Lopes, nome de batismo, nasceu em Galegos São Martinho, no concelho de Barcelos. Filha de um sapateiro, Luís Lopes, e de uma tecedeira, Emília Barbosa², desde cedo a alcunha do progenitor, *Ramalho*, foi sobrenome inquestionável, ficando conhecida como *Rosa Ramalho* (ou *Ramalha*, como também era conhecida³). A neta conta que a avó desconhecia o verdadeiro nome, explicando que, “Aos 82 anos, para não andar sempre a pedir, e porque também queria ter o bilhete de identidade, descobriu que não era Ramalha... Era Rosa Barbosa Lopes, mas assinou sempre como Rosa Ramalho.”⁴. Em criança foi ensinada por uma vizinha que fazia peças para serem vendidas em feiras e festas, dava assim os primeiros passos nas lides do barro. Foi a sua principal atividade até 1906, ano em que esposou António da Mota. Tinha 18 anos, quando constituiu matrimónio com o moleiro, a quem ajudou na sua profissão cerca de 50 anos. É bem provável que nunca tenha abandonado por completo o barro, servindo este como complemento ao parco orçamento do agregado.

1 Rosa Ramalho nasceu em 14 de Agosto de 1888.
2 Município de Barcelos, 2014.
3 Alves, H. A., 1966; Município de Barcelos, 2014.
4 Município de Barcelos, 2014. p.30.

THE POWER OF THE HANDS: THE EXTRAORDINARY IMAGERY OF ROSA RAMALHO

In the summer of 1888¹, in a small parish forgotten in the depths of Minho, there flourished one of the most beautiful roses Portugal ever saw blossom. Rosa Barbosa Lopes was born, in Galegos São Martinho, Barcelos Municipality. Daughter of a cobbler, Luís Lopes, and a weaver, Emília Barbosa², her father’s nickname, Ramalho, was an incontrovertible surname, and she became known as Rosa Ramalho (or Ramalha, as she was also known³). Her granddaughter says that her grandmother did not know her real name, explaining that, “When she was 82 because she didn’t want to be asking all the time and wanted to have an identity card too, she discovered that her name wasn’t Ramalha... She was Rosa Barbosa Lopes but always signed her name as Rosa Ramalho.”⁴ As a child, she was taught by a neighbour who used to make pieces sold at fairs and festivals, thus taking her first steps in working with clay. It was her main activity until 1906, when she married António da Mota. She was 18 when she married the miller, whom she helped in his profession for almost 50 years. She probably never completely abandoned clay, using this to supplement the household’s meagre income.

1 Rosa Ramalho was born on 14 August 1888.
2 Barcelos Municipality, 2014.
3 Alves, H. A., 1966; Barcelos Municipality, 2014.
4 Barcelos Municipality, 2014. p. 30.

Em 1956, Rosa Ramalho vê partir o marido e companheiro de uma vida, adversidade que a obrigou a procurar alternativa. Isto porque a dureza das tarefas da moagem não davam para uma pessoa só, ainda mais alguém a escassos anos de completar setenta primaveras. Com uma família cada vez mais numerosa a seu cargo, abraçou em definitivo a sua paixão, o barro. Muito embora nos pareça que nunca tenha deixado de modelar e moldar, só após a morte deste é que se torna artista a tempo inteiro. Fê-lo apenas para subsistir, como explicou, “Se não tivesse que ganhar a vida, trabalhava só para a memória.”⁵. Possivelmente, ainda antes do falecimento de António da Mota, tenha (re)começado a *fazer* feiras e festas no norte do país. Esta situação, como anteriormente dissemos, poderá ter sido mantida como atividade subsidiária do trabalho do marido. Quanto ao que era vendido, a neta explica que “Para sobreviver comprava peças nas fábricas daqui [...] levava figurado dela, que misturava com as outras. Vendia o que comprava [...] e o que ela fazia.”⁶. Na década de 1950, o Porto vivia intensa efervescência artística e a Escola Superior de Belas Artes (ESBAP) era parte fundamental desse fervor. Por volta de 1955, António Quadros (aluno da ESBAP) é surpreendido na Romaria da Senhora da Saúde, no Porto, pelas obras de arte de Rosa Ramalho. Foi amor à primeira vista. Pela mesma altura, Jaime Isidoro conhece a artista barcelense⁷. No ano seguinte, em 1956, a Galeria Alvarez apresentou uma série de obras suas numa exposição coletiva de arte⁸.

5 Sousa, E. & Carneiro, E. L., 1964. p.4.
6 Ramalho, J. 1997, cit in Município de Barcelos, 2014. p. 57.
7 Isidoro, J., 1984.
8 *Idem*

In 1956, Rosa Ramalho’s husband and lifelong companion passed away, obliging her to seek alternative means of sustenance. She had to because the milling tasks were challenging for a person alone, particularly one whose seventieth spring was approaching. With an ever more numerous families to care for, she embarked definitively on her passion, clay. Although we believe she had never stopped modelling and moulding, it was only after her husband’s death that she became a full-time artist. I did it just to get by, she explained, “If I hadn’t had to earn a living, I’d have worked just for the memories.”⁵ It is possible that she had (re)started working for fairs and festivals in the north of the country even before the death of António Mota. As we already said, she might have continued doing this to supplement her husband’s work income. As for what was sold, her granddaughter explained that “To survive, she used to buy pieces from the factories around here [...] and take her own figures, which she blended in with the others. She used to sell what she’d bought [...] and what she’d made.”⁶ In the 1950s, Porto was experiencing intensive artistic ebullience, and the Higher Institute of Fine Arts (ESBAP) was a fundamental part of this fervour. Around 1955, António Quadros (a student at ESBAP) was surprised during the Senhora da Saúde Pilgrimage in Porto by Rosa Ramalho’s works of art. It was love at first sight. Around the same time, Jaime Isidoro also met the artist from Barcelos⁷. The following year, 1956, the Alvarez Gallery presented a series of her works in a collective art exhibition⁸.

5 Sousa, E. & Carneiro, E. L., 1964. p. 4.
6 Ramalho, J. 1997, cit in Barcelos Municipality, 2014. p. 57.
7 Isidoro, J., 1984.
8 *Idem*

Da descoberta de António Quadros até ao reconhecimento, a sua ascensão foi rápida. As excursões semanais, primeiramente de alunos e professores da ESBAP, como Jaime Isidoro e António Bronze que eram visitas regulares, ou Alves Costa; mais tarde, ilustres figuras portuguesas de várias áreas, peregrinavam até Galegos São Martinho, para comprar as peças e conviver com Rosa Ramalho. A ida de António Quadros para Paris em 1958⁹, com quem mantinha grande amizade, provavelmente deu a conhecer os seus trabalhos por essas bandas, ajudando ao reconhecimento internacional. Com o passar dos anos este foi aumentando, chegando encomendas e cartas de vários pontos do mundo¹⁰. As suas obras impressionaram tanto que Nancy Flower dedicou-lhe merecida atenção no seu artigo, publicado em 1966 na revista Natural History: The Journal of The American Museum of Natural History¹¹. Não tardou muito para que também atraísse as atenções dos mais altos dignatários do Estado Novo¹². Isto porque a Arte e Cultura Populares, traços caracterizadores do nacionalismo, um produto de construção ideológica do regime, o qual tinha no herói coletivo, o Povo, um epitomo de justiça, bondade e nacionalismo, que era espelho da imagem do ditador António de Oliveira Salazar, farol orientador e exemplo para nação. Sendo esta uma das bases ideológicas do nacionalismo, era necessário *vendê-la*. E nada melhor do que encontrar um representante, um arquétipo que preenchesse todos esses parâmetros. Neste contexto surge Rosa Ramalho, que passa a ser um produto turístico¹³ nacional e a sua imagem bandeira do país aquém e além fronteiras.

From her discovery by António Quadros to recognition, her ascension was extremely fast. Weekly excursions were made, first by ESBAP students and professors, such as Jaime Isidoro and António Bronze, who were regular visitors, and Alves Costa, and later, illustrious Portuguese figures from different areas, who travelled to Galegos São Martinho to buy her works and spend some time with Rosa Ramalho. The move to Paris in 1958⁹ by António Quadros, with whom she was very friendly, probably made her works known on the Paris scene, assisting her world recognition. This increased as the years went by, with orders and letters arriving from all over the world¹⁰. Her works were so impressive that Nancy Flower devoted well-deserved attention to her in an article published in the Natural History magazine in 1966: The Journal of The American Museum of Natural History¹¹. It wasn't long before she was also attracting the attention of the highest dignitaries in the Portuguese New State¹². This was due to the nationalist characteristics of popular art and culture, a product of ideological regime construction, whose collective hero was the People, the epitome of justice, kindness, and nationalism, reflecting the ideas of dictator António de Oliveira Salazar, a guiding light and example for the nation. As this was one of the ideological bases of nationalism, it had to be sold. And what better way than to find a representative, an archetype that met all these parameters. This is the context behind Rosa Ramalho, who became a national tourism¹³ product and whose face came to represent the country at home and abroad.

Como Sérgio Lira referiu, “[...] na feira de artesanato de Cascais em 1968, foi-lhe atribuída a medalha *As Artes ao Serviço da Nação*. [...] Rosa Ramalho, octogenária, havia sido oficialmente adotada pelo regime: a sua arte servia a nação.”¹⁴. Muito embora o Estado Novo tenha tido presente a visão de que a Arte Popular e a Arte Erudita, a cultura material do povo e cultura material das elites devessem andar lado a lado, estas não se deviam misturar. Neste sentido criaram espaços distintos para a sua apresentação, o Museu de Arte Popular – para a Arte Popular, e outros, como o Museu de Arte Antiga – para a Arte Erudita¹⁵. Contudo Rosa Ramalho nunca se deixou adotar, continuando a morar num casebre em Galegos São Martinho. A participação em exposições, o crescente número de encomendas para vários pontos de Portugal e do estrangeiro, as constantes visitas de anónimos e figuras públicas, e a habitual presença em feiras, festas e romarias, contribuíram e influenciaram substancialmente muitas das obras de Rosa. Estas foram alterando-se com o passar do tempo. Numa primeira fase cozia as peças e pintava-as com cores fortes; depois mudou-se para o vidrado de cor castanho-mel, presente nas suas obras mais reconhecidas, como ceias, cristos, e cabras; mas também a alteração das técnicas, como a utilização de moldes em vez da moldagem manual¹⁶. Outra grande alteração verificada nas peças foi a inclusão dos “R.R.”, certificado de autenticidade do seu trabalho. Sugestão feita pelo pintor António Quadros, o qual ensinou Rosa Ramalho a fazê-los, uma vez que era analfabeta.

As Sérgio Lira said, “[...] she was awarded a medal for Arts in the Service of the Nation in Cascais in 1968. [...] In her eighties, Rosa Ramalho had been officially adopted by the regime: her art served the nation.”¹⁴ Although the Portuguese New State was aware that Popular Art and High Art, the material culture of the people and the material culture of the elite, should go hand in hand, they were not to be mixed. To this end, separate spaces were created for their presentation: the Museum of Popular Art – for Popular Art – and others, like the Museum of Ancient Art – for High Art¹⁵. However, Rosa Ramalho never let herself be adopted, continuing to live in a little house in Galegos São Martinho. Her participation in exhibitions, the increasing number of orders from various parts of Portugal and abroad, the stream of visits from ordinary people and public figures and her habitual presence at fairs, festivals and pilgrimages contributed to and substantially influenced many of Rosa's works. Her works underwent changes over time. In an early phase, she fired the pieces and painted them in bright colours; later, she moved on to honey brown glazing, present in her most recognised works, such as suppers, Christs, and goats. But she also changed her technique, such as using moulds instead of moulding by hand¹⁶. Another meaningful change seen in her pieces was the inclusion of “R.R.”, certifying the authenticity of her work. This suggestion was made by artist António Quadros, who taught Rosa Ramalho how to write it as she was illiterate.

9 Universidade do Porto, 2010.

10 Alves, H. A., 1966.

11 Flowers, N., 1966.

12 Regime ditatorial que vigorou em Portugal durante 48 anos (1926-1974).

13 Sousa, M., 1969.

9 University of Porto, 2010.

10 Alves, H. A., 1966.

11 Flowers, N., 1966.

12 Dictatorship, which was the regime in Portugal for 48 years (1926-1974).

13 Sousa, M., 1969.

14 Lira, S., 2004. p. 140.

15 Lira, S., 2004.

16 Sousa, M., 1969.

14 Lira, S., 2004. p. 140.

15 Lira, S., 2004.

16 Sousa, M., 1969.

A ideia de que a artista fazia o que via no quotidiano, e o que sonhava, a nós parece-nos bastante romântica e romantizada. Do ponto de vista estético e temático, Rosa Ramalho é o resultado não só das suas ideias, mas também de inúmeras influências externas. António Quadros, Juan Pimentel¹⁷, Alves Costa, entre outros, apresentaram-lhe novas conceções artísticas que, em certa medida, abraçou. Isto está patente na variabilidade de obras criadas, que se estendem desde o religioso ao fantástico, da mitologia ao quotidiano. Juan Pimentel, “Espanhol”¹⁸, ainda jovem, desenhou inúmeras peças para a artista reproduzir. A sua predileção pela mitologia grega ficou patente em muitas obras assinadas com “R.R.”, do qual é proprietário. Dos 12 trabalhos de Hércules, a Ulisses, até aos Signos do Zodíaco, entre outras, são inúmeras as que capturam os *sonhos* de outras pessoas. Admite que, apesar de muitas das temáticas escolhidas fossem suas e a reprodução destas não fosse um trabalho exclusivo da artista, tinha profunda admiração pelo seu trabalho. Explica que, “O trabalho [...] parece-me autêntico, de certo modo *naif*, [(estilo que caracteriza e é transversal na sua obra¹⁹)] um pouco ingénuo mas fundamentalmente de uma pessoa pobre que quando eu lhe dizia para cobrar mais porque as peças tinham mais valor, ela ria-se e dizia que lhe chegava.” E acrescenta que Rosa “Representava fundamentalmente o que via e havia ao seu redor.”²⁰, ainda que a situação não fosse totalmente esta. Estas peças não se tratam de falsificações, mas também não são originais da artistas, são outra coisa com o seu devido valor artístico.

17 Escultor Galego, natural de Chantada, Lugo.

18 Museu de Olaria, 2021.

19 Braga, M., 1977.

20 Museu de Olaria, 2021. p. 11.

The idea that the artist made what she saw in her daily life and what she dreamed about seems to be very romantic and romanticised. From an aesthetic and thematic point of view, Rosa Ramalho is the result of her ideas and numerous external influences. António Quadros, Juan Pimentel¹⁷, Alves Costa and others introduced her to artistic conceptions that she embraced to a certain extent. This is clear in her works’ variety, which goes from religious to fantastic, from mythology to everyday life. While as a young man, Juan Pimentel, “the Spaniard”¹⁸, designed countless pieces for the artist to reproduce. His appreciation of Greek mythology is apparent in many pieces signed “R.R.,” which he owns. From the 12 labours of Hercules and Ulysses to the zodiac signs and much more, many of her pieces capture other people’s dreams. He confessed that although many of the topics chosen were his and their reproduction was not exclusively the work of Rosa, he deeply admired her work. He explained that “The work [...] seems authentic to me, somewhat naive [(a style that characterises and is transversal to her work¹⁹)], a little ingenuous, but fundamentally by a poor person who, when I told her to charge more because the pieces were worth more, laughed and said it was enough for her.” He added that Rosa “Basically represented what she saw around her.”²⁰, even though that was not quite the case. These pieces are not falsifications, but neither are they originals by the artist; they are something else with their owed artistic value.

17 Galician sculptor, born in Chantada, Lugo.

18 Pottery Museum, 2021.

19 Braga, M., 1977.

20 Pottery Museum, 2021. p. 11.

Como seria de prever, uma senhora idosa não teria *mãos a medir* para um volume significativo de encomendas. Desta oficina saíam centenas de peças com o famoso “R.R.”. Um garante de autenticidade (*forjada*), que nada mais era do que a resultante de um trabalho coletivo supervisionado por Rosa Ramalho. Muito embora continuasse a fazer peças inteiramente produzidas por si, mas em pouca quantidade. Ou seja, o trabalho de Rosa Ramalho, ainda que as peças fossem autenticadas com o “R. R.”, na sua maioria não eram feitas pela ceramista. Nas *Palavras dos Outros*, Baptista Bastos escreve que, “Numa dependência [...] da casa [...], rapazes vão moldando bonecos, que levam, depois, a assinatura da Ramalha velha. Netos parentes próximos ou distantes, viviam todos, em menor ou maior escala, dos prestígios da barrista.”²¹. Júlia Ramalho explicava que, “Há por aí [...] bonecos com a assinatura da minha avó que foram feitos por mim e outros netos.”^{22 23}. Portanto podemos afirmar que, em relação à autenticidade da obra artística de Rosa Ramalho, esta está dividida em três tipos de obras. O primeiro diz respeito às obras que fazia numa fase inicial, anterior a 1955; estas não contêm qualquer tipo de assinatura, sendo a maioria das peças cozidas e pintadas com cores garridas. O segundo, constituído por peças assinadas com os famosos “R.R.” seja por incisão ou carimbo, feitas na totalidade pela ceramista, vidradas ou pintadas. Por fim, objetos contendo os “R.R.” por incisão ou carimbo, que não foram feitos por esta, mas por alguém na oficina de Rosa Ramalho.

21 Bastos, B., 1969. p. 62.

22 *Idem* p. 63.

23 O Arq.ª Alves Costa, aquando da sua visita à exposição apresentada no Museu de Olaria – O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol (15 Fev. 2020 – presente), em 18 de Maio de 2021, referiu que “Isto é tudo feito pela Júlia [Ramalho].”.

As could be expected, an elderly lady would be unable to produce a significant volume of orders. Hundreds of pieces with the famous “R.R.” left the workshop. An assurance of authenticity (forged), which was nothing more than the result of collective work supervised by Rosa Ramalho. Although she continued to make pieces that she produced entirely by herself, these were few. In other words, in the work of Rosa Ramalho, even if the pieces were authenticated with the “R. R.,” the potter herself did not make the majority of them. In As Palavras dos Outros, Baptista Bastos wrote that “In a room [...] in the house [...], boys would shape dolls that would then have old Rosa’s signature added. Grandchildren, close or distant relatives, they all made a living, to a greater or lesser extent, from the prestige of the potter.”²¹. Júlia Ramalho explained that “There are [...] dolls out there with my grandmother’s signature, but they were made by myself and other grandchildren.”^{22 23}. Therefore, regarding the authenticity of Rosa Ramalho’s artistic work, we can probably divide it into three types of works. The first refers to the pieces she made in the early stages, before 1955. These do not carry any type of signature and are mostly fired pieces painted in bright colours. The second is made up of pieces signed with the famous “R.R.,” either engraved or stamped, made entirely by the potter, glazed, or painted. Finally, the pieces with the “R.R.” were engraved or stamped, but she did not make them; instead, they were made by somebody from the Rosa Ramalho workshop.

21 Bastos, B., 1969. p. 62.

22 *Idem* p. 63.

23 Architect Alves Costa, at the time of his visit to the exhibition at the Pottery Museum – The Rosa Ramalho Figures in the Spaniard’s Collection (15 Feb. 2020 – present), on 18 May 2021, said that “This was all made by Júlia [Ramalho].”.

É bem provável que a maioria destas fossem feitas por Júlia Ramalho, a neta, visto ser quem mais se destacava além da avó.

Maria Júlia Oliveira da Mota, (re)conhecida por Júlia Ramalho, tal como a sua avó, também nasceu em Galegos São Martinho, em Barcelos, no dia 3 de maio de 1946. Adotou a alcunha da avó, *Ramalho*, e o gosto de trabalhar o barro. Em criança ainda fez a terceira classe, mas foi na cerâmica que se fez artista. Aos 20 anos já fazia muitas das peças da avó²⁴. Contudo, ainda não tinha o reconhecimento artístico que granjeia na atualidade. Curiosamente, a primeira obra de arte que vendeu, saída de um bocado de barro amassado à *pressa* (uma pequena figura), foi comprada por António Quadros. Como recorda, “Pedi-lhe 5 coroas. Deu-me 5 escudos.”²⁵. Participou em várias exposições dentro e fora de Portugal, arrecadando prémios de elevada importância. Dos muitos pontos altos da sua longa carreira, destacamos o *Prémio Artesão do Ano*, em 1985, a participação na Europália em 1991, o *Prémio de Criatividade*, em 1999, e a distinção com o *Prémio Carreira*, atribuído pelo Município de Barcelos, em 2012. A sua obra é sem dúvida influenciada pela avó, ainda que tenha criado um estilo próprio, distinguindo-se com relativa facilidade o trabalho uma da outra²⁶.

António Manuel da Mota Ferreira e Teresa Maria da Mota Ferreira, irmãos, filhos de Júlia, respetivamente António Ramalho²⁷ e Teresa Ramalho²⁸. Ambos são o presente e futuro da tradição da família iniciada por Rosa Ramalho. António nasceu em 1969, no ano seguinte nascia Teresa.

The majority of these were likely made by Júlia Ramalho, her most notable granddaughter, apart from her grandmother.

Maria Júlia Oliveira da Mota, known as Júlia Ramalho, like her grandmother, was also born in Galegos São Martinho, in Barcelos, on 3 May 1946. She inherited her grandmother's nickname, Ramalho, and her love of working clay. As a child, she had three years of schooling, but it was through pottery that she became an artist. At the age of 20, she was already making many of her grandmother's pieces²⁴. However, she had not the artistic recognition that she has earned today. Curiously, the first work of art she sold, made from a piece of clay moulded in a hurry (a small figure), was bought by António Quadro. She recalls, “I asked him for five crowns. He gave me five escudos”²⁵ (twice the amount). She took part in several exhibitions in Portugal and abroad, winning highly prestigious awards. Of the many high points in her career, we would like to highlight her Artisan of the Year Award in 1985, her participation in Europalia in 1991, her Creativity Award in 1999 and her Lifetime Achievement Award presented by Barcelos Municipality in 2012. Her grandmother undoubtedly influences her work, but she has created her own style, and it is relatively easy to distinguish their works²⁶. Brother and sister, António Manuel da Mota Ferreira and Teresa Maria da Mota Ferreira, Julia's children, are known as António Ramalho²⁷ and Teresa Ramalho²⁸. They are both the present and the future of the family tradition that Rosa Ramalho began. António was born in 1969, and Teresa was born the following year.

Desde cedo começaram a brincar com o barro, imitando a bisavó e a mãe na arte de fazer Figurado de Barcelos. Ambos criaram estilos próprios, ainda que *bebam* muito das linhas orientadoras da bisavó e da mãe, colocando o cunho *Ramalho* em cada obra que apresentam. O legado da sua avó vive através das suas mãos.

Rosa Ramalho, Rosa Ramalha, Rosa, “R.R.,” partiu há quase cinco décadas, mulher, nome singular e coletivo, uma ceramista com várias mãos, as delas e as dos que ajudaram, em suma Arte. Ainda hoje é zénite da tradição barcelense de *trabalhar o barro*. Foi professora de várias pessoas, públicas e anónimas, de familiares, conhecidos, entre tantas que com ela privaram. Até Mário Cláudio lhe deu destaque na sua *Trilogia da Mão*²⁹, com o livro Rosa³⁰. Júlia, contestatária inicial das ideias artísticas da avó, chama-a de mãe, atribuindo-lhe com reverência toda a sua educação enquanto ceramista e mulher. António e Teresa Ramalho, filhos de Júlia, beberam da sabedoria da sua bisavó através da sua mãe, trançando caminhos e traços distintivos, afirmando-se como referências da continuidade e tradição da família Ramalho.

Rosa Ramalho, do seu jeito, mulher formosa, trabalhou para sobreviver, não fez fortuna. Mas como em tempos desejou, sem saber, trabalhou para a memória³¹ coletiva de um concelho, da região, e de um país. Essa ficou consubstanciada nos ensinamentos e ideias que transmitiu, e, sobretudo, nas obras de arte com ou sem o “R.R.,” sendo feitas por si ou pelos que ensinou. Rosa Ramalho vive em todas as peças que chegaram aos vários lugares no mundo, e também nas apresentadas nesta exposição.

They began playing with clay at an early age, imitating their great-grandmother and mother in the art of making Barcelos Figures. They both created their own styles, even though they leaned heavily on the guidelines of their great-grandmother and mother, placing the Ramalho stamp on all of their works. Their great-grandmother's legacy is kept alive by their hands. Rosa Ramalho, Rosa Ramalha, Rosa, “R.R.” departed this life almost five decades ago, a woman and a potter with many hands, her own and of those who helped her, all in all, Art. To this day, she is the zenith of the Barcelos pottery tradition. She was a teacher to different people, both public figures and ordinary people, her family, and acquaintances, of the many who interacted with her. Even Mário Cláudio highlighted her in his Trilogia da Mão²⁹, with the book named, Rosa³⁰. Júlia, initially against her grandmother's artistic ideas, calls her “mother,” reverentially attributing her entire upbringing and education to her as a potter and a woman. Through their mother, António and Teresa Ramalho, Júlia's children benefited from their great-grandmother's wisdom, weaving different paths and features, affirming themselves as references of the continuity and tradition of the Ramalho family. Rosa Ramalho, in her own way, a handsome woman, worked for a living; she made no fortune. But as she once wished, she worked for the collective memory³¹ of a municipality, a region, and a country without knowing it. This was enshrined in her teachings and the ideas she transmitted, particularly in her works of art, with or without “R.R.,” made by her or by those she had taught. Rosa Ramalho is alive in all the pieces throughout the world and those presented at this exhibition.

24 Bastos B. , 1969.

25 Museu de Olaria, 2016. p. 11.

26 Museu de Olaria, 2016.

27 António Manuel da Mota Ferreira.

28 Teresa Maria da Mota Ferreira.

24 Bastos B., 1969.

25 Pottery Museum, 2016. p. 11.

26 Pottery Museum, 2016.

27 António Manuel da Mota Ferreira.

28 Teresa Maria da Mota Ferreira.

29 Mário Cláudio, escritor português, publicou entre 1984 e 1988, *Amadeo* (1984), *Guilhermina* (1987), e *Rosa* (1988).

30 Vasconcelos, J. C., 1988.

31 Alves, H. A., 1966.

29 Mário Cláudio, Portuguese author, published between 1984 and 1988, *Amadeo* (1984), *Guilhermina* (1987) and *Rosa* (1988).

30 Vasconcelos, J. C., 1988.

31 Alves, H. A., 1966.

***No cercar da peça boto-me e reboto-me
às voltas das minhas mentiras.***

Rosa Ramalho – Pinho, V. (1999)
cit in Município Barcelos (2014) p. 138

As I approach the piece, I come again
and again to the meanderings of my lies.

*Rosa Ramalho – Pinho, V. (1999)
cit in Barcelos Municipality (2014) p. 138*

Créditos/Credits
Museu de Olaria

Cabeçudo

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e
concluída manualmente, cozida em forno de
lenha e posteriormente pintada a frio.

114mm (L) x 224mm (A) x 108mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.

Technique: Piece opened on potter's wheel
and manually completed, cooked in a wood
kiln and later cold painted.

114mm (W) x 224mm (H) x 108mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1960





Cabeçudo

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.
 120mm (L) x 244mm (A) x 109mm (P)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, cooked in a wood kiln and later cold painted.
 120mm (W) x 244mm (H) x 109mm (D)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1960

Cabeçudo

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.
 105mm (L) x 209mm (A) x 117mm (P)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, cooked in a wood kiln and later cold painted.
 105mm (W) x 209mm (H) x 117mm (D)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1960



Bicho com Homem

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.

101mm (L) x 177mm (A) x 182mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, cooked in a wood kiln and later cold painted.

101mm (W) x 177mm (H) x 182mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1960





Porco com Cavaleiro

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.
 88mm (L) x 152mm (A) x 177mm (P)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, cooked in a wood kiln and later cold painted.
 88mm (W) x 152mm (H) x 177mm (D)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1960



Dama a cavalo

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.
Técnica: Peça modelada manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.
 88mm (L) x 152mm (A) x 177mm (P)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.
Technique: Piece manually modelled, cooked in a wood kiln and later cold painted.
 88mm (W) x 152mm (H) x 177mm (D)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1960



Alminhas

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.
Técnica: Peça modelada manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.
147mm (L) x 272mm (A) x 157mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.
Technique: Piece manually modelled, cooked in a wood kiln and later cold painted.
147mm (W) x 272mm (H) x 157mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1960

Porco Espinho

Materiais: Barro e vidro monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
137mm (L) x 155mm (A) x 207mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1960

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
137mm (W) x 155mm (H) x 207mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1960





Carrocho

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
104mm (L) x 123mm (A) x 122mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1960

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
104mm (W) x 123mm (H) x 122mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1960



Procissão

Materiais: Barro e tintas oleosas/purpurinas.
Técnica: Peça modelada manualmente, cozida em forno de lenha e posteriormente pintada a frio.
53-69mm (L) x 100-129mm (A)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1960

Materials: Clay and glitter/oily inks.
Technique: Piece manually modelled, cooked in a wood kiln and later cold painted.
53-69mm (W) x 100-129mm (H)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1960

Grupo de soldados

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
44-52mm (L) x 93-97mm (A)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1960

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
44-52mm (W) x 93-97mm (H)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1960



*Se eu rachar agora em duas, passa
meia hora e já não entendo a minha
metade. E figurar é pior. É aceitar o
mando do barro. É aceitar e agradecer,
meninas, é aceitar e agradecer...*

Rosa Ramalho – Pinho, V. (1999)
cit in Município Barcelos (2014) p. 139

If I now break it into two, in half an
hour, I won't understand my other
half. Making figures is worse. It means
accepting the commands of the clay.
It means accepting and thanking, girls,
accepting and thanking...

Rosa Ramalho – Pinho, V. (1999)
cit in Barcelos Municipality (2014) p. 139

Créditos/Credits
Museu de Olaria

Cabeçudo

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e
concluída manualmente, decorada com vidrado
monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

113mm (L) x 301mm (A) x 128mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1963

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's
wheel and manually completed,
decorated with monochromatic glass,
double-fired in a wood kiln.

113mm (W) x 301mm (H) x 128mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1963





Galinha homem

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
 117mm (L) x 268mm (A) x 208mm (P)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1963

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
 117mm (W) x 268mm (H) x 208mm (D)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1963

Veado

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
 89mm (L) x 292mm (A)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1965

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
 89mm (W) x 292mm (H)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1965



Última Ceia

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

408mm (L) x 180mm (A) x 38mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1965

Materials: Clay and monochromatic glazed.

Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

408mm (W) x 180mm (H) x 38mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1965





Rainha a Cavallo

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
122mm (L) x 385mm (A) x 283mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1965

Materials: Clay and monochromatic glazed.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
122mm (W) x 385mm (H) x 283mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1965

Cabra

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

142mm (L) x 215mm (A) x 215mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1965

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

142mm (W) x 215mm (H) x 215mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1965





Cabra

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
89mm (L) x 166mm (A) x 200mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1965

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
89mm (W) x 166mm (H) x 200mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1965

Porco Espinho

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
68mm (L) x 74mm (A) x 98mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção do Museu de Olaria
1965

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
68mm (W) x 74mm (H) x 98mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Pottery Museum Collection
1965



Vaca

Materiais: Barro e vidro monocromático.

Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidro monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

81mm (L) x 211mm (A) x 290mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção particular/Juan Pimentel

Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

81mm (W) x 211mm (H) x 290mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Private collection/Juan Pimentel

Late 1960s





Escorpião (Signo)

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
136mm (L) x 395mm (A) x 123mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
136mm (W) x 395mm (H) x 123mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s

Capricórnio (Signo)

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
140mm (L) x 424mm (A) x 211mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
140mm (W) x 424mm (H) x 211mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s





Sagitário (Signo)

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
236mm (L) x 364mm (A) x 155mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
236mm (W) x 364mm (H) x 155mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s



Balança (Signo)

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
139mm (L) x 446mm (A) x 134mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
139mm (W) x 446mm (H) x 134mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s



Hércules com cão de três cabeças

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

276mm (L) x 406mm (A) x 297mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção particular/Juan Pimentel

Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

276mm (W) x 406mm (H) x 297mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Private collection/Juan Pimentel

Late 1960s



Hércules com pássaros venenosos

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
190mm (L) x 422mm (A) x 138mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
190mm (W) x 422mm (H) x 138mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s

Ulisses Polifeno

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
158mm (L) x 410mm (A) x 149mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
158mm (W) x 410mm (H) x 149mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s





Homem na Vaca-loura

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
241mm (L) x 398mm (A) x 355mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
241mm (W) x 398mm (H) x 355mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s



Diabo Cabeçudo

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
166mm (L) x 468mm (A) x 180mm (P)
Galegos São Martinho, Barcelos
Coleção particular/Juan Pimentel
Finais dos anos 60

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
166mm (W) x 468mm (H) x 180mm (D)
Galegos São Martinho, Barcelos
Private collection/Juan Pimentel
Late 1960s

***Atão, agora mesmo, lá da banda do cú
do mundo, estará uma velhadas cuma
mim, a figurar uma cabra e co monco
a vir-lhe à beíça? Bonito!***

Rosa Ramalho – Pinho, V. (1999)
cit in Município Barcelos (2014) p. 141

So, right now, in the back of beyond,
is there an old woman like me,
modelling a goat and drooling away?
Nice!

Rosa Ramalho – Pinho, V. (1999)
cit in Barcelos Municipality (2014) p. 141

Créditos/Credits
Museu de Olaria

Cristo

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça modelada manualmente,
decorada com vidrado monocromático,
por bicozedura em forno de lenha.

235mm (L) x 591mm (A) x 147mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1965

Materials: Clay and monochromatic glass.

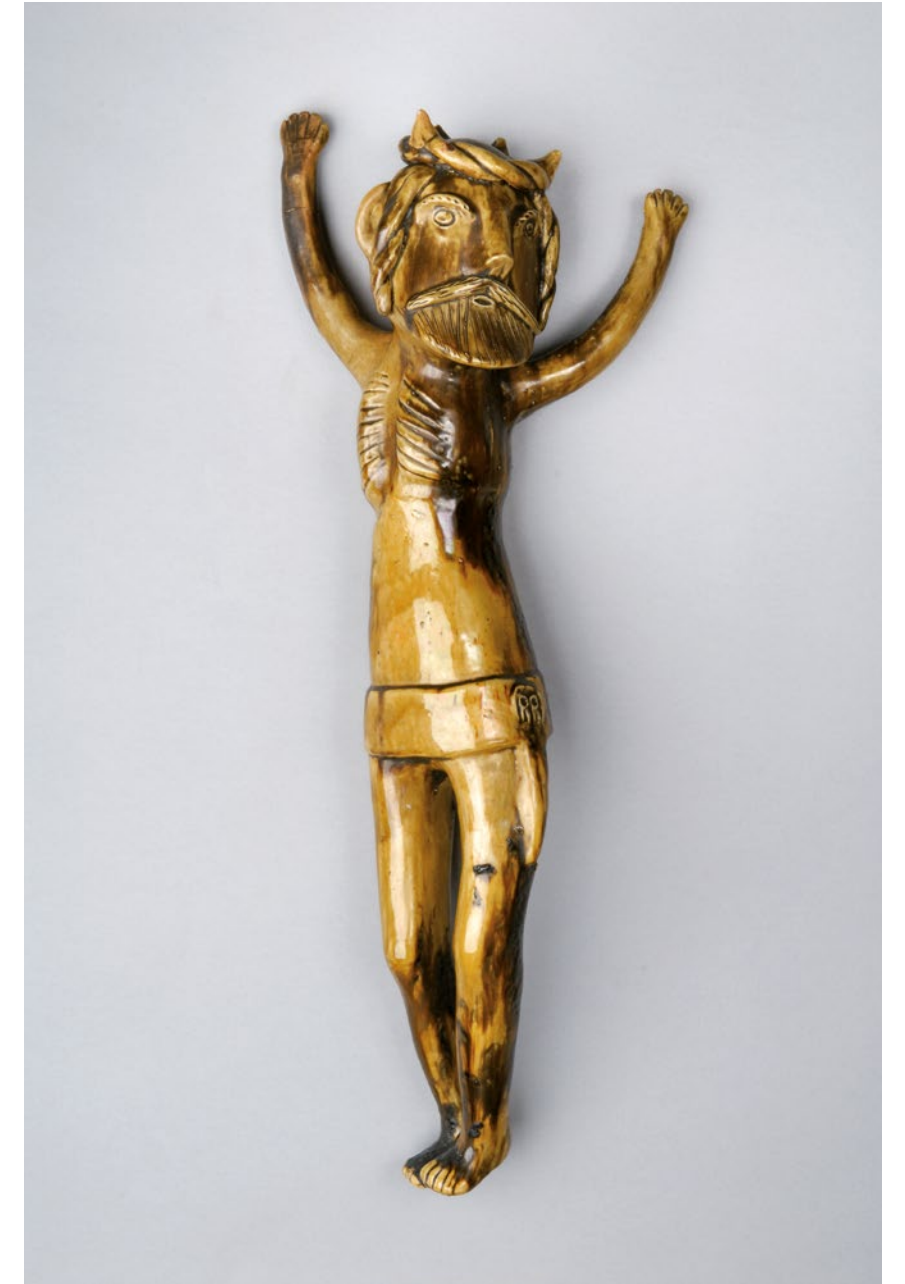
Technique: Piece manually modelled,
decorated with monochromatic glass,
double-fired in a wood kiln.

235mm (W) x 591mm (H) x 147mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1965





Cabeçudo

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

123mm (L) x 244mm (A) x 126mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção do Museu de Olaria

1970

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

123mm (W) x 244mm (H) x 126mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Pottery Museum Collection

1970



Forno

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça modelada manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
 204mm (L) x 224mm (A) x 128mm (P)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1968

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece manually modelled, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
 204mm (W) x 224mm (H) x 128mm (D)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1968



Peregrino

Materiais: Barro e vidrado monocromático.
Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.
 240mm (L) x 563mm (A)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Coleção do Museu de Olaria
 1970

Materials: Clay and monochromatic glass.
Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.
 240mm (W) x 563mm (H)
 Galegos São Martinho, Barcelos
 Pottery Museum Collection
 1970

Figuras com tentáculos

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

1 - 89mm (L) x 228mm (A) x 85mm (P)

2 - 107mm (L) x 238mm (A) x 83mm (P)

3 - 85mm (L) x 293mm (A) x 87mm (P)

4 - 85mm (L) x 235mm (A) x 82mm (P)

5 - 84mm (L) x 288mm (A) x 86mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção particular/Juan Pimentel

c.1977

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

1 - 89mm (W) x 228mm (H) x 85mm (D)

2 - 107mm (W) x 238mm (H) x 83mm (D)

3 - 85mm (W) x 293mm (H) x 87mm (D)

4 - 85mm (W) x 235mm (H) x 82mm (D)

5 - 84mm (W) x 288mm (H) x 86mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Private collection/Juan Pimentel

c.1977



1

2

3

4

5



1



2



3

Figura com tentáculos,
com cobra e pomba

Figura com peixe

Mulher com flor

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

1 - 90mm (L) x 239mm (A) x 65mm (P)

2 - 90mm (L) x 245mm (A) x 74mm (P)

3 - 85mm (L) x 298mm (A) x 79mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção particular/Juan Pimentel

1976/77

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

1 - 90mm (W) x 239mm (H) x 65mm (D)

2 - 90mm (W) x 245mm (H) x 74mm (D)

3 - 85mm (W) x 298mm (H) x 79mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Private collection/Juan Pimentel

1976/77

Figura com tentáculos

Figura com mãos na cabeça

Figura do outro mundo

Figura com tentáculos e cesta

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

1 - 82mm (L) x 286mm (A) x 69mm (P)

2 - 80mm (L) x 269mm (A) x 66mm (P)

3 - 98mm (L) x 234mm (A) x 66mm (P)

4 - 84mm (L) x 280mm (A) x 68mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção particular/Juan Pimentel

1976/77

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

1 - 82mm (W) x 286mm (H) x 69mm (D)

2 - 80mm (W) x 269mm (H) x 66mm (D)

3 - 98mm (W) x 234mm (H) x 66mm (D)

4 - 84mm (W) x 280mm (H) x 68mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Private collection/Juan Pimentel

1976/77



1



2



3



4



1



2



3



4

Figura com sapo e pomba

Figura com pomba

Figura com tentáculos e duas pombas

Mulher com pomba e flor

Materiais: Barro e vidrado monocromático.

Técnica: Peça aberta na roda de oleiro e concluída manualmente, decorada com vidrado monocromático, por bicozedura em forno de lenha.

1 - 95mm (L) x 238mm (A) x 76mm (P)

2 - 103mm (L) x 271mm (A) x 74mm (P)

3 - 87mm (L) x 269mm (A) x 72mm (P)

4 - 92mm (L) x 278mm (A) x 79mm (P)

Galegos São Martinho, Barcelos

Coleção particular/Juan Pimentel

c.1977

Materials: Clay and monochromatic glass.

Technique: Piece opened on potter's wheel and manually completed, decorated with monochromatic glass, double-fired in a wood kiln.

1 - 95mm (W) x 238mm (H) x 76mm (D)

2 - 103mm (W) x 271mm (H) x 74mm (D)

3 - 87mm (W) x 269mm (H) x 72mm (D)

4 - 92mm (W) x 278mm (H) x 79mm (D)

Galegos São Martinho, Barcelos

Private collection/Juan Pimentel

c.1977

B

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAPHY

Alves, H. A. (Ed.). (Novembro-Dezembro de 1966). Na casa da senhora Rosa Ramalha em Portugal. *Revista aabb*, n.º 8-9, 24.

Bastos, B. (1969). Rosa e Júlia Ramalho: barristas. Em B. Bastos, *As Palavras dos Outros* (pp. 61-75). Mem-Martins: Europa-América.

Braga, M. (Ed.). (Outubro-Novembro-Dezembro de 1977). Rosa Ramalho: tradição e originalidade. *Portugal Informação*, 22-23-24, 2.ª série, 34-37.

Flowers, N. (Junho-Julho de 1966). Pottery of Barcelos: Folk Art is a link with Roman Past. *Natural History: The Journal of The American Museum of Natural History*, LXXV, n.º 6, 44-51.

Isidoro, J. (1984). *Homenagem a Rosa Ramalho: 40 cerâmicas de Rosa Ramalho e outras de José Franco, Mistério, Júlia Ramalho*. Porto: Galeria Interforma.

Lira, S. (2004). O Nacionalismo do Estado Novo e a Arte Popular. (Câmara Municipal de Barcelos, Ed.) *Olaria: Estudos Arqueológicos, Históricos e Etnológicos*, n.º 4, pp. 136-141.

Município de Barcelos. (2014). *Rosa Ramalho: a maior ceramista portuguesa*. Barcelos.

Museu de Olaria. (2016). *Geração Ramalho*. Barcelos: Município de Barcelos.

Museu de Olaria. (2021). *O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol*. Barcelos: Município de Barcelos.

Ramalho, J. (1997). O Ciclo do Barro – Histórias da avó Rosa e do barro da vida. *Barcelos Popular*, 6-7. (Faria, J., & Coelho, J., Entrevistadores) Barcelos.

Sousa, E. d., & Carneiro, E. L. (1964). *Barristas e imaginários: quatro artista populares do Norte*. Lisboa: Secções Culturais das Associações de Estudantes.

Sousa, M. (9 de Setembro de 1969). Rosa Ramalho: um produto turístico. (M. d. Sousa, Ed.) *Donas de Casa*, n.º 1105, 38-39.

Universidade do Porto. (2010). *U. Porto – Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: António Quadros*. Obtido em Junho de 2021, de U.Porto: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%c3%b3nio%20quadros

Vasconcelos, J. C. (Ed.). (Novembro de 1988). Mário Cláudio, como uma segunda natureza... *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Ano 8, n.º 331, pp. 8-10.

Alves, H. A. (Ed.). (November-December 1966). At the home of Mrs. Rosa Ramalha in Portugal. Magazine aabb, No. 8-9, 24.

Bastos, B. (1969). Rosa and Júlia Ramalho: potters. In B. Bastos, As Palavras dos Outros (pp. 61-75). Mem Martins: Europa-América.

Braga, M. (Ed.). (October-November-December 1977). Rosa Ramalho: tradition and originality. Portugal Informação, 22-23-24, 2nd series, 34-37.

Flowers, N. (June-July 1966). Pottery of Barcelos: Folk Art is a link with Roman Past. Natural History: The Journal of The American Museum of Natural History, LXXV, No. 6, 44-51.

Isidoro, J. (1984). Homenagem a Rosa Ramalho: 40 cerâmicas de Rosa Ramalho e outras de José Franco, Mistério, Júlia Ramalho. Porto: Galeria Interforma.

Lira, S. (2004). O Nacionalismo do Estado Novo e a Arte Popular. (Barcelos Municipal Council, Ed.) Olaria: Estudos Arqueológicos, Históricos e Etnológicos, No. 4, pp. 136-141.

Barcelos Municipality. (2014). Rosa Ramalho: a maior ceramista portuguesa. Barcelos.

Pottery Museum. (2016). Geração Ramalho. Barcelos: Barcelos Municipality.

Pottery Museum. (2021). The Rosa Ramalho Figures in the Spaniard's Collection. Barcelos: Barcelos Municipality.

Ramalho, J. (1997). O Ciclo do Barro - Histórias da avó Rosa e do barro da vida. Barcelos Popular, 6-7. (Faria, J., & Coelho, J., Interviewers) Barcelos.

Sousa, E. d., & Carneiro, E. L. (1964). Potters and imagery: four popular artists from the North. Lisbon: Cultural Sections of the Students Associations. Sousa, M. (9 September 1969). Rosa Ramalho: a tourism product. (M. d. Sousa, Ed.) Donas de Casa, No. 1105, 38-39.

University of Porto. (2010). U. Porto - Former Illustrious Students of the University of Porto: António Quadros. Obtained in June 2021 from U. Porto: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%c3%b3nio%20quadros

Vasconcelos, J. C. (Ed.). (November 1988). Mário Cláudio, like second nature... Jornal de Letras, Artes e Ideias, Year 8, No. 331, pp. 8-10.

CV

Rosa Ramalho

1888-1977

1888 14 de Agosto - Nascimento de Rosa Ramalho.

1958 Dezembro - Exposição na Academia Alvarez, Porto.

1962 Julho - Exposição na Galeria Divulgação, Porto. Desdobrável com texto de Ernesto de Sousa.

1964 Maio/Julho - Exposição “Quatro Artistas Populares do Norte”, realização das Secções Culturais das Associações de Estudantes, na Livraria Divulgação, Lisboa.

1965 Abril - Exposição na Cooperativa Árvore, Porto. Desdobrável com texto de Ernesto Veiga de Oliveira.

1965 Abril - Exposição no Mercado de Abril, Lisboa.

1966 Novembro - Exposição na Biblioteca Regional de Copacabana, Brasil.

1967 Julho - Exposição na Biblioteca Municipal de Famalicão, Vila Nova de Famalicão. Catálogo com texto de Ernesto Veiga de Oliveira e José Régio.

1968 Maio - Exposição na Torre de Menagem, Barcelos. Desdobrável com texto de Ernesto Veiga de Oliveira e Ernesto de Sousa.

1968 Junho - Exposição na Sede da Cooperativa Académica do Consumo *Unitas*, Coimbra.

1968 14 de Setembro - Atribuição da medalha “As Artes ao Serviço da Nação”, Feira de Artesanato de Cascais, Cascais.

1969 Junho - Exposição no Hotel de Santa Luzia, Viana do Castelo.

1977 Setembro - Exposição de Arte Popular de todo o mundo, organizada pelo colecionador Juan Ramirez de Lucas, Madrid.

1977 24 de Setembro - Falecimento de Rosa Ramalho.

1981 Abril - Condecoração póstuma pelo Presidente da República com o grau de Dama da Ordem Militar de Santiago de Espada.

1984 Abril - Homenagem póstuma com prefácio do catálogo do pintor Jaime Isidoro, na Galeria Interforma, Foz do Douro, Porto.

1987 - Exposição na galeria de arte *Pop Cave*, no 10.º aniversário do falecimento, Barcelos. Cunhagem de uma moeda alusiva à efeméride.

1988 - Exposição na 1.ª Feira Internacional de Artesanato, na Feira Internacional de Lisboa, Lisboa.

1988 Julho - Apresentação do romance de Mário Cláudio “Rosa” | Galeria de Arte do Hotel Meridien - Porto.

1988 Novembro - Exposição na galeria de arte do Hotel Meridien, Porto. Apresentação do romance “Rosa” de Mário Cláudio.

1989 Janeiro - Apresentação do romance “Rosa” de Mário Cláudio, Barcelos. Apresentação feita pelo Dr. Eugénio Lapa Carneio, Director do Museu de Olaria.

1998 - Atribuição do nome de Rosa Ramalho à Escola EB 2, 3 de Barcelinhos, Barcelos.

2001 - Atribuição do nome de Rosa Ramalho a uma rua da cidade de Barcelos, Barcelos.

2016 - Exposição *Geração Ramalho*, no Museu de Olaria, Barcelos.

2018 - Exposição *Rosa Ramalho: 130 anos*, no Museu de Olaria, Barcelos.

2019 - Exposição Revisitar o *Figurado dos Mestres Barristas de Barcelos*, Museu de Olaria, Barcelos.

2020 - Exposição *O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol*, Museu de Olaria, Barcelos.

1888 14 August - Birth of Rosa Ramalho.

1958 December - Exhibition at the Alvarez Academy, Porto.

1962 July - Exhibition at Galeria Divulgação, Porto. Leaflet with text by Ernesto de Sousa.

1964 May/July - Exhibition - “Four Popular Artists from the North”, organised by the Cultural Sections of the Students Associations at Livraria Divulgação, Lisbon.

1965 April - Exhibition at Cooperativa Árvore, Porto. Leaflet with text by Ernesto Veiga de Oliveira.

1965 April - Exhibition at Mercado de Abril, Lisbon.

1966 November - Exhibition at Copacabana Regional Library, Brazil.

1967 July - Exhibition at the Famalicão Municipal Library, Vila Nova de Famalicão. Catalogue with text by Ernesto Veiga de Oliveira and José Régio.

1968 Maio - Exhibition at Torre de Menagem, Barcelos. Leaflet with text by Ernesto Veiga de Oliveira and Ernesto de Sousa.

1968 June - Exhibition at the headquarters of Cooperativa Académica do Consumo *Unitas*, Coimbra.

1968 14 September - Awarding of the medal “Arts in the Service of the Nation”, Cascais Handicrafts Fair, Cascais.

1969 June - Exhibition at the Hotel de Santa Luzia, Viana do Castelo.

1977 September - Exhibition of popular art from all over the world, organised by collector Juan Ramirez de Lucas, Madrid.

1977 24 September - Death of Rosa Ramalho.

1981 April - Posthumous decoration by the President of Portugal as Dame of the Military Order of Saint James of the Sword.

1984 April - Posthumous tribute with the preface in the catalogue of painter Jaime Isidoro at Galeria Interforma, Foz do Douro, Porto.

1987 - Exhibition at the Pop Cave art gallery on the 10th anniversary of her death, Barcelos. Minting of a coin allusive to the event.

1988 - Exhibition at the 1st International Handicrafts Fair at the Lisbon International Fair, Lisbon.

1988 July - Presentation of the novel by Mário Cláudio, “Rosa” | Meridien Hotel art gallery - Porto.

1988 November - Exhibition at the Meridien Hotel art gallery, Porto. Presentation of the novel Rosa by Mário Cláudio.

1989 January - Presentation of the novel Rosa by Mário Cláudio, Barcelos. Presentation made by Eugénio Lapa Carneiro, Director of the Pottery Museum.

1998 - Attribution of the name Rosa Ramalho to the EB 2, 3 de Barcelinhos school, Barcelos.

2001 - Attribution of the name Rosa Ramalho to a street in Barcelos.

2016 - Ramalho Generation Exhibition at the Pottery Museum, Barcelos.

2018 - Exhibition - Rosa Ramalho: 130 years, at the Pottery Museum, Barcelos.

2019 - Exhibition - Revisiting the Figures of the Master Potters of Barcelos, Pottery Museum, Barcelos.

2020 - Exhibition> The Figures of Rosa Ramalho in the Spaniard’s Collection, Pottery Museum, Barcelos.

ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION
Câmara Municipal de Aveiro | Divisão de Cultura
e Turismo | Museus e Património Culturals
Municipality of Aveiro | Division of Culture and Tourism |
Museums and Cultural Heritage

COORDENAÇÃO COORDINATION
Miguel Capão Filipe | Vereador da Cultura
Councilman of Culture

COORDENAÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE COORDINATION
Sónia Almeida | Chefe de Divisão de Cultura e Turismo
Head of the Division of Culture and Tourism

EQUIPA TÉCNICA TECHNICAL TEAM
Ana Gomes, Andreia Lourenço, Gabriela Mota Marques,
Patrícia Sarrico, Sandra Drummond

JÚRI DO CONCURSO COMPETITION JURY
Benedetta Diamanti, Alda Tomás, Cláudia Milhazes,
Miguel Capão Filipe, Oriol Calvo Vergés, Pia Wirnfeldt,
Teresa Franqueira

CATÁLOGO CATALOGUE

TEXTOS TEXTS
Museu da Olaria de Barcelos
coordenados por Cláudia Milhazes

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO EDITING COORDINATION
Ana Gomes

TRADUÇÃO TRANSLATION
Omdesign®

REVISÃO REVISION
Cláudia Milhazes

DESIGN E PAGINAÇÃO DESIGN AND DESKTOP PUBLISHING
Omdesign®

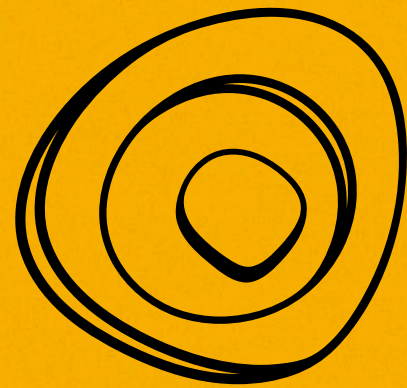
FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY
Museu de Olaria, Câmara Municipal de Barcelos

IMPRESSÃO PRINTING
Lusoimpress

TIRAGEM PRINTING RUN
500 exemplares / copies

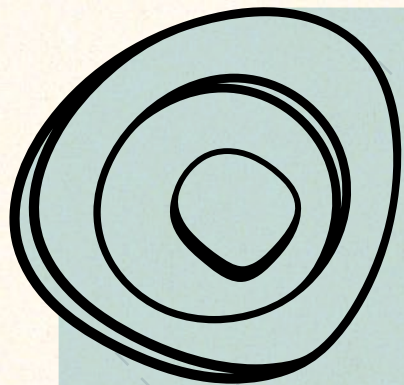
ISBN
978-989-8064-58-5

DEPÓSITO LEGAL LEGAL DEPOSIT
490644/21



XV BIENAL
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO





XV BIENAL

INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA

AVEIRO



AVEIRO
CÂMARA
MUNICIPAL

AVEIRO
CULTURA
NATUREZA
& SOUL
2027
E ISTO
MUDA TUDO